

A Didática no horizonte do ensino com pesquisa

Maria Julieta Fai Serpa e Salesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Pedro Jônatas da Silva Chavesⁱⁱ 

Secretaria de Educação Básica, Itapipoca, CE, Brasil

Maria Marina Dias Cavalcanteⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este trabalho emergiu a partir da experiência adquirida no componente curricular “Fundamentos Pedagógicos do Trabalho e da Formação Docente” pertinente ao Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tendo como objetivo refletir sobre o vínculo entre a pesquisa e o ensino na trajetória da Didática a partir da experiência adquirida no componente curricular. A metodologia compreendeu, numa abordagem qualitativa, um estudo bibliográfico e de campo. O lócus da pesquisa foi uma turma de Mestrado do semestre 2019.2 composta por onze estudantes, dentre os quais, nove responderam a um questionário proposto. O aporte teórico foi composto por autores como Lima (2011), Pimenta (2015; 2019) e Saviani (2008). Os resultados apontaram que, através deste componente, os professores e alunos puderam refletir sobre o papel da Didática para a formação docente, descortinando a esperança como ímpeto à busca de melhores dias.

Palavras-chave: Didática. Ensino com pesquisa. Formação docente.

Teaching in the horizon of teaching with research

Abstract

This work emerged from the experience acquired in the curricular component "Pedagogical Fundamentals of Work and Teacher Training" pertaining to the Master in Education of the Graduate Program in Education (PPGE), of the State University of Ceará (UECE), with the objective of reflect on the link between research and teaching in the trajectory of Didactics through the experience acquired in the curricular component. The methodology comprised, in a qualitative approach, a bibliographic and field study. The locus of the research was a Master's class of semester 2019.2 composed of eleven students, among which nine answered a proposed questionnaire. The theoretical contribution consisted of authors such as Lima (2011), Pimenta (2015; 2019) and Saviani (2008). The results showed that, through this component, teachers and students were able to reflect on the role of Didactics for teacher education, revealing hope as an impetus to the search for better days.

Keywords: Didactics. Teaching with research. Teacher education.

1 Introdução

Este trabalho emergiu do componente curricular “Fundamentos Pedagógicos do Trabalho e da Formação Docente”, pertinente ao curso de Mestrado em Educação - do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus Itaperi, município de Fortaleza, que se realizou no semestre 2019.2. A proposta de suas aulas foi alicerçada no percurso metodológico de ensino com pesquisa, com aprofundamento em teorias e discussões consubstanciadas em uma linhagem epistemológica de base crítica, que suscitaram um olhar atento e investigativo acerca da Didática.

Diante disso, surgiram inquietações sobre a formação docente, sobretudo no que concerne à busca de alternativas para reconfigurar as práticas pedagógicas e à compreensão sobre as lacunas formativas do professor, em relação às tensões e contradições do contexto em que se incluem os cursos de graduação, as políticas de formação continuada, os espaços de atuação docente e o currículo que se impõe a uma rede de professores cujos princípios encontram-se desvinculados do senso crítico e do conhecimento, reduzindo a educação a um acúmulo de informações e técnicas (PIMENTA, 2019).

Desse modo, questionou-se: como a experiência adquirida no componente curricular poderia promover o vínculo entre ensino e pesquisa na trajetória da Didática? Seguidamente, apresentou-se como objetivo geral refletir sobre o vínculo entre a pesquisa e o ensino na trajetória da Didática a partir da experiência adquirida no componente curricular.

No que tange ao aspecto metodológico, a pesquisa desenvolveu-se dentro de uma abordagem qualitativa por abranger o fenômeno social que se debruça nas subjetividades, lidando com a produção humana e suas intencionalidades (MINAYO, 2016). Nesse trajeto percorrido, optou-se pelo método do estudo bibliográfico por envolver uma atividade interpretativa minuciosa de teorias publicizadas em livros, artigos científicos, dentre outros acervos disponíveis (OLIVEIRA, 2016). Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, cujo lócus de concretização foi uma turma de Mestrado em Educação (UECE) composta por onze estudantes, dentre os quais, nove

responderam a um questionário proposto, o qual se construiu na ocasião deste componente curricular (GIL, 2017).

Tendo em mente que os fenômenos não possuem um estado puro, foi necessária a realização de uma análise dos dados coletados, que consiste em decompor ideias e discursos com o objetivo de codificar e categorizar determinado conteúdo. Nesse processo, é comum o movimento de comparação, classificação e descrição. Por isso, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, a qual, de acordo com Bardin (2004), constitui uma metodologia utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Ou seja, uma ação que vai além de uma simples leitura. A análise de dados pode ser realizada a partir de qualquer material oriundo de comunicação, verbal ou não verbal. Assim, existem três passos essenciais para a realização de uma análise de dados: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Diante disso, seguindo esses três passos, o processo metodológico desta pesquisa foi desenvolvido em cinco momentos, a saber: 1) leitura de textos, fichamentos e discussões realizadas em grupo; 2) levantamento de uma questão norteadora - o problema da pesquisa; 3) aplicação de questionário com os alunos da turma de mestrado, entre eles próprios; 4) análise das respostas dos questionários à luz dos fichamentos realizados e das subjetividades dos autores; e 5) construção do texto - o artigo científico.

Outrossim, cumpre destacar que a seleção do referencial teórico levou em consideração a lista de autores indicados pelos professores do referido componente curricular para o aprofundamento das teorias que se aproximam da Didática. Assim, elaborou-se este estudo com base em um aporte epistemológico que incluiu Candau (2020), Freire (2018), Lima (2011), Pimenta (2015; 2019) e Saviani (2008).

A relevância deste trabalho consiste na articulação de uma temática pertinente ao campo da formação docente, tratando sobre a Didática, principalmente em virtude dos desafios que perpassam o ensino no Brasil no contexto atual.

2 Por onde anda a Didática também caminha a pesquisa?

Parte-se da defesa de que a leitura de mundo faz parte da identidade do professor e constitui a base de sua essência. Isso pressupõe a compreensão da Didática como movimento reflexivo sobre a trajetória percorrida pelos profissionais com o objetivo de humanizar o ensino e a docência. Nesse ínterim, os seres envolvidos na prática pedagógica inserem-se em uma roda viva de aprendizagens significativas, articulam-se e humanizam-se nesse espiral dialético, de mãos dadas com o senso crítico, com olhares e perspectivas que contemplam as histórias de vida, com as marcas deixadas no trajeto de memórias construídas (LIMA, 2011).

Considera-se relevante enfatizar que a postura investigativa que se faz presente no movimento reflexivo proposto pela Didática está germinada com a dialética – idealizada por Hegel, também seguida por Karl Marx, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Selma Garrido Pimenta, dentre outros teóricos. Nas palavras de Saviani (2008, p. 126), a dialética refere-se a um instrumento “[...] que permite captar a realidade como um todo articulado composto de elementos que se contrapõem entre si [...]”. Daí porque importa destacar as peculiaridades do contexto e sua influência nas diretrizes que consubstanciam o currículo escolar, bem como as medidas adotadas nas instituições educacionais - sobretudo nos cursos de formação docente.

Para Candau (2020, p. 35), a Didática encontra sua razão de ser principalmente na “[...] reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem [...], visando construir respostas significativas aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam”. Logo, defende-se a ideia de que as estratégias de ensino sejam ressignificadas de forma perene, contemplando ações pedagógicas com fundamento na conscientização (FREIRE, 2018).

Saviani (2008, p. 130) comunga desta ideia ao afirmar que é necessário haver uma “inserção crítica e intencional”, amparada por uma pedagogia histórico-crítica, que ele anuncia como elo que visa a unir teoria e prática, professores e estudantes, ensinando que a partilha humaniza, com a finalidade de fazer brotar da raiz da Didática flores e frutos que reproduzam ações refletidas. Destarte, Pimenta (2015, p. 89-90) afirma:

Ao estudar o ensino como fenômeno complexo e prática social, a didática busca compreender o ensino em situação, suas funções sociais, suas

implicações mais amplas; realizar ação auto-reflexiva como componente do fenômeno que estuda [...]; assim, a didática [...] ajuda a criar respostas novas assumindo ao mesmo tempo um caráter explicativo, compreensivo e projetivo, sobre a natureza do ensino, seus problemas e suas causas, suas consequências, suas possibilidades e seus limites na construção do humano.

5 Observa-se que a autora compreende a Didática como uma ciência prática, epistemologicamente assegurada, que tem no ensino seu objeto de estudo. Além disso, é possível perceber que as teorias elaboradas a partir da Didática possuem implicações práticas, e encontram ressonância na pesquisa. Nessa postura inquietante de investigar a prática e a realidade adjacente ao contexto escolar, faz-se necessário perceber que o ensino com pesquisa revela a dimensão humana de nossa formação.

3 Resultados e discussões

Com o intuito de coletar dados empíricos que servissem de suporte para refletir sobre o vínculo entre a pesquisa e o ensino na trajetória da Didática, foi elaborado um questionário com quatro perguntas as quais foram respondidas por nove discentes que participaram do referido componente curricular no semestre 2019.2. Eles foram previamente informados sobre seu anonimato e consentiram na divulgação de suas respostas. Portanto, para fins de sigilo, foram assim nomeados: Aluno A, B, C, D, E, F, G, H e I.

A fim de colher visões e pensamentos acerca da Didática, perguntou-se: Para você, o que é Didática? Segue na íntegra as respostas:

É uma área de conhecimento que compreende os processos de ensinar e aprender. Dessa forma, pode contribuir para a fundamentação da prática do professor a fim de garantir o processo de educação (Aluno A).

Didática para mim é ter conhecimento de como o ensino e a aprendizagem são tratados na hora de ensinar. E esse fenômeno de ensino e aprendizagem não envolve apenas como ensinar, mas envolve fatores de como ocorre o problema de aprender (Aluno B).

É o processo de ensino e aprendizagem vinculado a ação, a práxis. Desse modo, penso que é o movimento de ensinar, aprender e agir em conformidade com o que se propõe a fazer (Aluno C).

Didática vai além da metodologia. Envolve os fenômenos do ensinar e aprender. Incide a partir da dimensão humana dos envolvidos (Aluno D).

De acordo com o que eu aprendi nessa disciplina, a didática envolve o planejamento, as metodologias e a avaliação, voltado para a relação ensino-aprendizagem (Aluno E).

É a junção da metodologia, do planejamento e da avaliação e tudo isso nos proporcionará exercer nossa profissão de maneira clara, eficaz com os nossos alunos (Aluno F).

É método e forma de permitir a assimilação do conhecimento permitindo a compreensão crítica do que está sendo estudada (Aluno G).

É uma subárea da Pedagogia que tem como objetivo de reflexão o ensino, onde investiga os fundamentos, modo e finalidade dos processos educativos visando a aprendizagem (Aluno H).

A didática é uma parte da Pedagogia que se preocupa com os fenômenos do ensinar e do aprender. Essa didática ocorre em 3 momentos, planejamento, metodologia e avaliação, de modo que o professor deve fazer e refazer essa ciranda quantas vezes for necessário, com um olhar investigativo (Aluno I).

Aqui percebeu-se a Didática entendida como uma área de constante produção de conhecimentos relativos ao ensino, levando sempre em consideração as dimensões teóricas e práticas, criando-se, dessa maneira, uma cultura de mobilização pedagógica, em que seja constituído um contexto crítico, de constante busca pelo conhecimento (PIMENTA, 2019). Isto posto, à Didática compete compreender os desafios que atravessam a educação, bem como propor caminhos para a superação desses desafios.

A respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos no exercício da docência, colocou-se a seguinte questão: Qual a sua maior dificuldade entre “saber” e “saber ensinar”? Assim, os discentes responderam:

Minha maior dificuldade consiste em superar o paradigma tradicional o qual (de forma equivocada) vincula o “saber ensinar” à Didática. O saber, na verdade, vincula-se à leitura de mundo, e à resignificação das teorias. E o saber ensinar volta-se à técnica, que nada tem a ver com o tecnicismo, conforme Veiga, Candau (Aluno A).

A maior dificuldade é conseguir proporcionar práticas em sala de aula que deem canto da diversidade de alunos, perfis, cultura, nível de aprendizagem, alunos especiais (Aluno B).

É transmitir de forma instigante o que sei, fazendo com que os meus alunos saiam reflexivos. Além disso, estar vinculada em uma instituição que não valoriza e incentiva a pesquisa e o diálogo (Aluno C).

A dificuldade existe como na forma como o conhecimento deve ser organizado para permitir que todos tenham acesso ao conhecimento de forma didática (Aluno D).

A maior dificuldade entre “saber” e “saber ensinar” encontra-se na formação. De perceber a importância da apropriação da ciência, mais numa dimensão que permita ensinar o outro (Aluno E).

Saber ensinar implica na clareza a ser transmitida aos alunos acerca dos adjetivos do conteúdo e o significado para a vida (Aluno F).

“Saber”: Que existe uma amálgama de saberes que eu como pedagoga devo saber, mas tendo ciência de que nunca estamos prontos e a procura por saber cada vez mais é necessário e importante na formação profissional de um docente (Aluno G).

Pensando nas minhas vivências em sala de aula, às vezes a dificuldade que eu tenho é como ensinar um conteúdo de uma maneira que ele se torne mais acessível para o meu aluno. Utilizando estratégias para fazê-lo compreender o conteúdo e não só assimilá-lo para aquele momento específico (Aluno H).

Talvez a dificuldade esteja na forma como transmitir determinado conteúdo para os meus alunos, ou seja, respeitando os conhecimentos prévios deles, entendendo que os educadores também nos ensinam e que nós não somos os detentores (Aluno I).

Percebeu-se nesses relatos que os desafios por que passam os professores configuraram-se como meio de repensar sua própria formação. De acordo com Lima (2011, p. 92), saber ensinar “significa defender uma formação coerente com as possibilidades do desenvolvimento humano”. Ou seja, guia-se pelo elo entre ação e reflexão, da qual resultam aprendizagens significativas.

Na sequência, indagou-se aos participantes sobre o que eles fazem para dar conta da organização de suas vidas no mestrado, enquanto projeto de vida e profissional. Os mestrandos manifestaram-se da seguinte forma:

Faço planejamento das atividades do tempo buscando conciliar todos os objetivos traçados. E sempre procuro me manter atualizado sobre as oportunidades no meu campo de atuação (Aluno A).

Confesso que não tenho um cronograma ou agenda de estudos para organizar os infinitos textos e trabalhos da disciplina. Mas para dar conta do tento todos os dias ler os textos (um pouco de cada) e escrever a partir das leituras que vou fazendo (Aluno B).

Em primeiro lugar procuro manter a saúde mental. De vez em quando permitir-me, dar-me ao direito de fazer outras atividades. Procuro sempre desenvolver as incumbências recebidas com prazer (Aluno C).

Fazer um plano de vida com referência ao mestrado e perder o foco do projeto profissional (Aluno D).

Tento escolher disciplinas que possam contribuir para o meu trabalho. Anoto os compromissos e prazos num lugar visível (Aluno E).

Avaliar e reavaliar os caminhos que tento seguir, de novo, que eu pense as minhas limitações e potencialidades e me projete para o futuro, pensando de forma crítica as minhas atividades atuais atividades e emoções e os meu desejos e metas futuras (Aluno F).

O mestrado é um projeto de vida, porque nele eu vejo a possibilidade de melhoria a minha formação e conseqüentemente a minha prática na sala de aula visando o aprendizado do meu aluno. É nesse sentido que o mestrado se torna um projeto de vida profissional (Aluno G).

Para me organizar, em primeiro lugar, foi necessário definir um planejamento o qual consiste em lidar com o mestrado como projeto de vida. Razão pela qual me comprometi em dar conta das leituras e atividades. Daí as atividades passaram a acontecer com fluidez (Aluno H).

Para dar conta de vida e funções e disciplinas do mestrado é necessário uma organização e disciplina para conseguir executar todas as atividades com qualidade e eficiência (Aluno I).

É notório um consenso nessas respostas, no que tange à estruturação de um plano de vida, visando a uma organização das ações que compõem a rotina (estudos, alimentação, atividade física, trabalho, lazer, dentre outros tipos). Einstein, ao ser questionado sobre a velocidade exata da luz descrita em seus estudos, respondeu: “Por que você quer que eu abarrote meu espírito com esses números que se podem encontrar em qualquer enciclopédia?” (BOSCH, 1998, p. 236). Lima (2011, p. 98-99) caracterizou essa ação como “[...] uma postura de constante investigação, análise crítica e questionamento, assumida como atitude de vida, trabalho e profissão”. E a Didática justamente perfaz essa caminhada reflexiva que mobiliza a práxis.

Seguidamente, propomos aos estudantes que deixassem um recado para os professores de Mestrado. Os relatos foram os seguintes:

Busquem sempre aprender a ensinar e ensinar a aprender, associando esse processo a coisas concretas, reais e do dia a dia (Aluno A).

Nos orientem nesse caminho tão difícil que é a formação continuada. Principalmente nesse movimento de pesquisa, estudo e trabalho (Aluno B).

Aos professores eu deixo a minha eterna gratidão, pois me inspiram nessa jornada que se inicia com o mestrado (Aluno C).

Estudem didática, procurem orientação com a professora Socorro Lucena (Aluno D).

Apesar das inúmeras atividades que vocês desempenham, organizem melhor suas agendas para dar conta das orientações dos seus mestrandos, pois nem todos têm o nível de conhecimento que vocês já têm, pela própria prática docente, para caminhar sozinho em um mestrado (Aluno E).

Sempre GRATIDÃO aos professores pelos conhecimentos compartilhados, pelas lições ensinadas de como fazer e ser na profissão (Aluno F).

Os professores de mestrado alinhar as práticas com a teoria trazendo para os alunos conhecimento criatividade através de debate (Aluno G).

Professor o seu ensino precisa sempre virar teoria prática. Com prática que levem à reflexão crítica do mestrando (Aluno H).

Agradecê-los pelo compartilhamento de saberes, pela sensibilidade em procurar sempre nos guiar para um bom e eficiente caminho desenvolvimento profissional e fazermos pensar em sempre estar em busca de uma formação contínua e transformadora (Aluno I).

Observou-se que os interlocutores demonstraram ter a devida compreensão sobre a importância dos professores em sua formação. Nessa linha, cumpre salientar que a essência dessas aulas pautou-se em atitudes humanizadas e humanizantes, propiciando novas possibilidades para a Didática.

4 Considerações finais

Retomando o objetivo deste trabalho, refletir sobre o vínculo entre a pesquisa e o ensino na trajetória da Didática a partir da experiência adquirida no componente curricular, pode-se destacar que o ensino encontra na pesquisa respostas às indagações que são inerentes ao processo de construção da ação e da identidade docente. Não se trata, portanto, de reproduzir um arsenal de informações que se distanciam da realidade, mas de convocar os professores a perceberem-se como intelectuais, agentes que promovem o conhecimento com autoria e com liberdade para o exercício de sua profissão.

Cumprе salientar que este estudo partiu de uma proposta metodológica específica, que consistiu em aliar ensino e pesquisa, proporcionando aos estudantes-docentes viabilizar o exercício da escrita acadêmica, contribuindo para a formação de professores autônomos e intelectuais. Destarte, as concepções de cada pesquisador estão intimamente relacionadas às suas circunstâncias de vida e de trabalho, razão pela qual a Didática é construída de acordo com a perspectiva de cada sujeito. E a interpretação dada a cada leitura deriva desse universo específico de cada ponto de vista.

A essência do trabalho desenvolvido intencionou dar primazia à formação do docente pesquisador e investigador de sua própria prática. E a Didática justamente indica percursos reflexivos por onde o professor deve caminhar, bem como revela características tanto de sua história de vida como também de suas expectativas sobre o contexto em que atua e do próprio cenário educacional.

Logo, as atividades realizadas sob a orientação dos professores desse componente firmaram-se na concepção da pesquisa como alicerce à Didática reflexiva, efetivamente transformadora. De renovadas oportunidades para a concretização de atitudes ressignificadas e, portanto, emancipatórias. Assim (re) nasceu o sonho desses sujeitos, professores e eternos aprendizes que puderam, diante desta formação continuada, refletir sobre a caminhada docente e o papel da Didática, descortinando a esperança como ímpeto à busca de melhores dias.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOSCH, Philippe Van Den. **A filosofia e a felicidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (Orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 57. ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Qual o lugar da Didática no trabalho do professor? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 5, p. 89-101, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/154/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo liberal. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-64. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30770/1/Did%C3%A1tica%20%20Abordagens%20te%C3%B3ricas%20contempor%C3%A2neas.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. O Protagonismo da Didática nos Cursos de Licenciatura: a Didática como campo disciplinar. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: teoria e pesquisa**. 1. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015, p. 81-97.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

ⁱ **Maria Julieta Fai Serpa e Sales**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1786-1339>

UECE, Centro de Educação, PPGE.

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), na Linha de Pesquisa Formação, Didática e Trabalho Docente, no núcleo Didática, Saberes Docentes e Prática Pedagógica. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional (UNICHRISTUS). Membro do GDESB - Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (PPGE-UECE).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a sistematização dos dados e com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2607513877849906>.

E-mail: mariajulietafaiserpales@gmail.com

ⁱⁱ **Pedro Jônatas da Silva Chaves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1373-6805>

UECE, Centro de Educação, PPGE.

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), na Linha de Pesquisa Formação, Didática e Trabalho Docente, no

núcleo Didática, Saberes Docentes e Prática Pedagógica. Membro do GDESB - Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (PPGE-UECE).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a sistematização dos dados e com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7478885268830998>.

E-mail: pedrojonatas_sc@hotmail.com

iii **Maria Marina Dias Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4443-4778>

UECE, Centro de Educação, PPGE.

Pós-Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da

Universidade Federal do Ceará (PPGE-UFC). Professora associado nível O da Universidade

Estadual do Ceará e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade

Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Líder do GDESB - Grupo de Pesquisa Docência no Ensino

Superior e na Educação Básica (PPGE-UECE).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a orientação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5282528331075940>.

E-mail: maria.marina@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SALES, Maria Julieta Fai Serpa e; CHAVES, Pedro Jônatas da Silva; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. A Didática no horizonte do ensino com pesquisa.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.